



Março 2015

Irregularidades na UMP



“Há cerca de 1 ano que trabalhadores e o CESP alertam o Presidente, Secretariado, Técnicos da UMP e Direcção do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, para as irregularidades funcionais que a todos afectam. A Prática da UMP tem sido de regularizar mal uma situação e criar outras situações inaceitáveis e intoleráveis.”

Os trabalhadores pacientemente, mais o CESP, por todas as formas, têm sistematicamente alertado toda a estrutura da UMP – União das Misericórdias Portuguesas para as situações anómalas que afectam os cerca de 200 trabalhadores e os utentes do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II em Fátima.

Alimentação, horários, segurança e higiene, marcação de férias, contratos precários, promoções e progressões, salários, trabalho suplementar, trabalho em dia feriado, formação, exercício de funções sem habilitações profissionais, são alguns dos problemas que afectam trabalhadores e utentes do João Paulo II, dependente da UMP – União das Misericórdias Portuguesas.



Folha Sindical - nº1

Alimentação

Sem qualidade para utentes e trabalhadores, fornecida pela ITAU, a baixo preço, depois da desactivação do serviço próprio de cozinha e dispensa.

Resolveram, em parte, o problema das refeições dos trabalhadores repondo o subsídio de refeição de 4,27 Euros/ dia.

E os utentes?

Os dirigentes da UMP quando reúnem no João Paulo II, encomendam as suas refeições, com outra qualidade e preço a outros fornecedores ou vão a restaurante, não é verdade?

Faz o que digo, não faças o que eu faço, é o lema da UMP, nesta e noutras matérias.

Horários



6 dias por semana ou no caso da noite, um horário ainda pior.

De dia os turnos trabalham 6 dias por semana, 6h10 por dia, com um intervalo 1,5 horas de

refeição, para reter os trabalhadores e aumentar a permanência no local de trabalho.



Actualização de dados de sócios:

Actualiza telemóvel, email, morada, empresa, local de trabalho, empregado/desempregado, etc. em

www.cesp.pt

Os turnos da noite

Trabalham das 20,00 horas às 07,50, o que é uma solução de horário contínuo, adoptada em muitas instituições, que sendo dura e pesada, evita deslocações durante a noite e problemas de segurança e melhora a gestão de recursos humanos.

Como se o sacrifício não bastasse, a UMP aumenta-o, introduzindo-lhe um intervalo de 2 horas, das 01,00 às 03,00 ou das 03,00 às 05,00, para reduzir as horas de trabalho e aumentar a permanência dos trabalhadores sacrificados no local de trabalho.

A UMP sabe muito bem, que há mais de uma dezena de anos, que os trabalhadores, só devem trabalhar **7,5 horas/dia, 5 dias** por semana, e descansar **2 dias** completos, em cada semana de calendário.

Como sabe que os trabalhadores de turnos rotativos, devem receber o respectivo subsídio, previsto no AE, estando neste caso, a sofrer a falta de pagamento, pelo menos, os trabalhadores da lavandaria e dos serviços de limpeza.

Como sabe que o trabalho em feriado deve ser pago com acréscimo de 100%, não por metade, trabalham 6h10 e são-lhes pagas apenas 3h05.

Tal como sabe que tem de pagar o subsídio de refeições quando há prolongamento da jornada de trabalho ou nos dias que os trabalhadores ficam em casa, para compensar o trabalho a mais feito nas noites em que trabalham mais horas.



Salários miseráveis não actualizados desde 2009

Dezenas de trabalhadores têm direito a receber o salário mínimo nacional, a UMP depois de o ter pago em Outubro, retirou porque inventou um falso trabalho a tempo parcial.

É um escândalo o comportamento desumano e ilegal da UMP

A UMP reduziu o salário mínimo nacional, a trabalhadores que cumprem o seu horário normal de trabalho, que sempre tiveram, de 37 horas semana, aos quais roubam um dia de descanso semanal.

A UMP considera que nem o SMN lhes deve pagar porque, diz ela, trabalham a tempo parcial 37 horas por semana.

E aos outros paga uma miséria igual, havendo trabalhadores com mais de 10 anos de antiguidade a auferir salários inferiores a 550 euros, e a trabalhar naquelas duras condições, com utentes que carecem e exigem todo o tipo de cuidados, incluindo os de saúde que os trabalhadores

auxiliares não estão qualificados para os prestar dia e noite.

Repor de imediato o pagamento do SMN, pagar as diferenças, pagar as progressões de 5 em 5 anos e promoções de 3 e m 3 anos e actualizar os salários de todos é uma exigência imediata, bem como repor os subsídios de refeição e o valor do trabalho prestado em feriado.

Segurança e higiene

Numa unidade com as características do Centro João Paulo II, os cuidados de segurança e higiene são sempre essenciais e devem ser preocupação permanente de todos para segurança e saúde de trabalhadores e utentes.

Por isso há muita preocupação com os equipamento e com a estadia de utentes portadores de doenças infecto-contagiosas, utilizadores de espaços comuns, não comunicadas aos trabalhadores, para prevenir e não discriminar.

Outros problemas



Se não há respeito pelos trabalhadores e pelos seus direitos, segurança e qualidade de vida, há pelos dos utentes e seus familiares?

O negócio do “assistencialismo” floresce com muito financiamento público e os atropelos mais descarados aos familiares dos utentes, feitos por instituições que beneficiam da mais descarada protecção do aparelho de Estado “caçado” e aprisionado a interesses, quantas vezes obscuros dominado por organizadas secretas dentro de instituições muito respeitáveis.

É o Presidente da UMP, que tem estes comportamentos, de quem se fala para Presidente da Concertação Social?

Nos outros locais de trabalho da UMP, como são respeitados os direitos dos trabalhadores?

O CESP está a diligenciar conhecer o que se passa nos outros locais de trabalho, nomeadamente: Centros Santo Estêvão em Viseu e Luís Silva em Borba, Lar Virgílio Lopes e Academia de Cultura e Cooperação em Lisboa e Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, em Fátima.

**GARANTE OS
TEUS DIREITOS
GANHA + FORÇA
SINDICALIZA-TE!**



CESP - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal

Rua Almirante Barroso nº3, 1049-023 Lisboa E-mail: cesp nacional@cesp.pt www.cesp.pt

Contactos: Aveiro: Tel: 23 437 73 20 cespaveiro@cesp.pt - Beja: Tel: 28 432 26 78 cespbeja@cesp.pt - Braga: Tel: 25 321 78 68 cespbraga@cesp.pt - Bragança: Tel: 27 333 34 54 - C. Branco: Tel: 27 234 34 34 cespbranco@cesp.pt - Coimbra: Tel: 23 982 60 96 cespcoimbra@cesp.pt - Elvas: Tel: 26 862 27 51 cespelvas@cesp.pt - Évora: Tel: 26 673 79 00 cesp evora@cesp.pt - Faro: Tel: 28 982 36 21 cesp faro@cesp.pt - Guarda: Tel: 27 121 28 53 cesp guarda@cesp.pt - Leiria: Tel: 24 482 35 42 cesp leiria@cesp.pt - Lisboa: Tel: 21 358 33 30 cesp nacional@cesp.pt - Porto - Tel: 22 200 04 09 cespporto@cesp.pt - Santarém : Tel: 24 332 23 27 cesp santarem@cesp.pt - Setúbal : Tel: 26 552 20 47 cesp setubal@cesp.pt
V. Castelo: Tel: 25 882 24 68 cesp viana@cesp.pt - V. Real - Tel: 25 932 34 17 - Viseu - Tel: 23 242 34 09 cesp viseu@cesp.pt